



Amanhã eu faço! Um estudo sobre a procrastinação no curso de Ciências Contábeis

DEISE FERREIRA

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

DÉBORA GOMES DE GOMES

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

RODRIGO NOBRE FERNANDEZ

Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

ALEXANDRE COSTA QUINTANA

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Resumo

Este estudo objetivou investigar a relação entre a tendência a procrastinar e o desempenho acadêmico de estudantes, do curso de graduação em Ciências Contábeis, de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública. Para isso foi realizada uma pesquisa descritiva e documental para coletar no histórico escolar o coeficiente de rendimento dos estudantes, e um levantamento, por meio de questionário *on-line*, utilizando a escala de procrastinação desenvolvida por Lay (1986) e traduzida para o português por Ribeiro, Avelino, Colauto & Casa Nova (2014). Devido à suspensão das atividades presenciais nas universidades brasileiras, em razão da pandemia do COVID-19, o questionário foi estruturado por meio de formulário eletrônico e enviado por *e-mail* para os estudantes matriculados, com cinco tentativas de envio. A coleta de dados ocorreu nos meses de junho a julho de 2020 e a amostra consistiu em 68 questionários preenchidos corretamente. Os resultados encontrados apontam que os estudantes investigados têm tendência a procrastinar suas atividades, mas a não significância dos testes de correlação e regressão linear múltipla fazem com que não seja possível comprovar estatisticamente a existência de relação entre essa tendência e o desempenho acadêmico dos estudantes. Assim como, a não significância do teste de diferença de médias *t* de *Student* faz com que não haja evidências estatísticas para afirmar que o comportamento procrastinador é diferente entre estudantes homens e mulheres, casados e não casados, com e sem filhos, que exercem ou não atividade remunerada, matriculados na primeira ou segunda metade do curso, com idade inferior ou superior a 30 anos, se já iniciou ou não outro curso e com rendimento insuficiente ou suficiente. O estudo contribui para evidenciar que existe uma tendência a procrastinação entre os estudantes e que mesmo não sendo comprovada a relação com o desempenho serve para uma melhor compreensão desse comportamento na relação docente/estudante.

Palavras-chave: Procrastinação, Desempenho Acadêmico, Estudantes, Ciências Contábeis.

1 INTRODUÇÃO

A procrastinação é definida por Lay (1986) como uma tendência a postergar o que é necessário para alcançar algum objetivo. Assim, no ambiente acadêmico, procrastinar significa adiar a realização das tarefas acadêmicas, podendo ser prejudicial para o processo de aprendizagem e influenciar negativamente o desempenho acadêmico aos alunos,



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

independentemente do nível escolar (Solomon & Rothblum, 1984; Steel, 2007; Rodríguez & Clariana, 2017).

De acordo com Kim e Seo (2015) a procrastinação é um problema comum entre a população estudantil mundial, visto que muitos estudantes relatam que adiam até o último minuto o estudo para as provas e a realização dos trabalhos acadêmicos (Beswick, Rothblum & Mann, 1988). Em razão disso, Kaveski e Beuren (2020) sinalizam que as consequências da procrastinação na vida acadêmica dos estudantes têm sido investigadas em estudos no âmbito nacional e internacional (Moon & Illingworth, 2005; Rotenstein, Davis & Tatum, 2009; Ribeiro *et al.*, 2014; Silva, Silva, Vilela & Oliveira, 2016).

Apesar do interesse de alguns pesquisadores, a procrastinação e sua relação com o rendimento acadêmico dos estudantes, ainda não é muito explorada em estudos na literatura nacional, principalmente na área de Contabilidade, permitindo assim, o desenvolvimento de novas pesquisas juntamente aos estudantes de Ciências Contábeis (Ribeiro *et al.*, 2014; Geara & Teixeira, 2017). Dessa forma, buscando ampliar o debate acerca do tema, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: *Qual é a relação entre a tendência a procrastinar e o desempenho acadêmico dos estudantes?* Em que para respondê-la, apresenta-se como objetivo geral do estudo, investigar a relação entre a tendência a procrastinar e o desempenho acadêmico de estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública.

Na vida acadêmica, assim como na profissional, o estudante tem muitos compromissos e prazos a cumprir, e o atraso ou não cumprimento pode causar consequências negativas nas avaliações e conseqüentemente, no seu rendimento acadêmico (Sampaio, 2011; Amaro, Semprebon, Baron & Dezevecki, 2016). Desse modo, a procrastinação é um comportamento relevante na vida acadêmica de estudantes e para as IES, que avaliam a aprendizagem por meio do rendimento acadêmico, se tornando pertinente a realização de estudos sobre esta temática (Araújo, Camargos, Camargos & Dias, 2013; Raasch & Silveira-Martins, 2016; Rangel & Miranda, 2016). Portanto, em razão do exposto, justifica-se a realização deste estudo.

No campo teórico o estudo contribui na melhor compreensão dos reflexos que o comportamento procrastinador pode causar no desempenho acadêmico de alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis, dada à relevância do tema, visto que, o desempenho dos estudantes sinaliza a qualidade dos cursos e das IES (Araújo *et al.*, 2013; Ribeiro *et al.*, 2014; Moura, Miranda & Pereira, 2015). Já no campo empírico os resultados encontrados contribuem com as IES, professores e coordenadores de curso na criação de estratégias mais adequadas às necessidades dos estudantes, com a intenção de melhorar a qualidade do ensino e minimizar o impacto da procrastinação sobre o rendimento dos acadêmicos (Silva *et al.*, 2016; Borges, Miranda & Freitas, 2017).

Além da introdução, este artigo contém um referencial teórico sobre a procrastinação e o desempenho acadêmico, os procedimentos metodológicos utilizados para a realização dessa pesquisa, os resultados encontrados e a discussão com a literatura existente, e por fim, as considerações finais do estudo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Nessa seção são apresentadas algumas discussões teóricas a respeito da procrastinação e do desempenho acadêmico, como também estudos anteriores que investigaram essa temática.

2.1 PROCRASTINAÇÃO E DESEMPENHO ACADÊMICO



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

Com origem na Psicologia, a procrastinação é um conceito polissêmico, em que na literatura são encontradas diversas definições para o termo (Costa, 2007). No entanto, há um consenso entre os estudiosos em relacioná-la com adiamento de uma ação, ou seja, “deixar para o dia de amanhã” (Costa, 2007; Steel, 2007). De acordo com Lay (1986), a procrastinação é considerada como uma tendência a adiar o início de alguma atividade necessária para o alcance de um determinado objetivo. Rotenstein *et al.* (2009) explicam que a procrastinação é um comportamento que afeta praticamente todas as pessoas, podendo ser prejudicial para a vida pessoal, acadêmica e/ou profissional (Beswick *et al.*, 1988).

No ambiente acadêmico a procrastinação caracteriza-se pelo adiamento do compromisso de estudar, e início e conclusão das tarefas solicitadas pelos professores, independentemente de elas serem avaliadas ou somente para fins de aprendizagem (Solomon & Rothblum, 1984; Steel & Klingsieck, 2016). A procrastinação está relacionada com a satisfação do estudante, assim, o adiamento do início ou término de uma atividade acadêmica geralmente ocorre para que seja realizada outra atividade, por vezes, com menor importância e que proporcione maior prazer (Steel, 2007; Sampaio, 2011).

De acordo com Balkis (2013) a procrastinação no ambiente acadêmico pode levar o estudante a sentir desconforto, culpa, raiva, e desenvolver problemas como ansiedade, depressão, entre outros. O autor salienta que provavelmente a trajetória do estudante procrastinador invés de ser uma experiência prazerosa, poderá ser desagradável, já que a procrastinação influencia negativamente tanto no seu bem-estar, quanto nas avaliações e consequentemente no seu desempenho acadêmico (Balkis, 2013).

Mamede, Marques, Rogers & Miranda (2015) apontam que diversos fatores internos e externos à unidade escolar podem influenciar o desempenho acadêmico dos estudantes, ou seja, esses fatores podem estar relacionados às IES, ao corpo docente e/ou corpo discente (Miranda, Lemos, Oliveira & Ferreira, 2015). Dentre os fatores relacionados aos estudantes, suas características e, variáveis psicológicas e comportamentais podem ser determinantes para um rendimento satisfatório (Masasi, 2012; Mamede *et al.*, 2015). Acerca das variáveis comportamentais, a procrastinação, considerada como um problema que afeta a maioria dos estudantes, em todos os níveis educacionais, pode influenciar diretamente o desempenho dos estudantes (Kim & Seo, 2015; Mamede *et al.*, 2015; Moleta, Ribeiro & Clemente, 2017).

Para mensurar o desempenho acadêmico existem diferentes medidas, Miranda *et al.* (2015) destacam que é possível mensurá-lo por meio da nota de uma avaliação, nota de uma disciplina, nota média do período, média geral acumulada (como o coeficiente de rendimento acadêmico (CRA)) e exames externos à IES, como é o caso do exame nacional de desempenho dos estudantes (ENADE), exame de ordem – Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e exame de suficiência – Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Apesar de o desempenho acadêmico ser mensurado a partir de uma nota, é necessário reconhecer que essa *proxy* talvez não seja a mais adequada, uma vez que sinaliza apenas o resultado e não captura o real rendimento do estudante (Araújo *et al.*, 2013).

Em razão de o desempenho acadêmico ser um indicador utilizado pelas IES e pelos órgãos governamentais para avaliar a aprendizagem e a qualidade do ensino, torna-se importante identificar e compreender os seus determinantes (Moura *et al.*, 2015; Rangel & Miranda, 2016). Diante disso, essa temática é interesse de diversos pesquisadores, visto que ainda há muitas lacunas a ser exploradas (Araújo *et al.*, 2013; Rodrigues, Resende, Miranda & Pereira, 2016; Martins & Marinho, 2019; Brandt, Tejedro-Romero & Araújo, 2020).

Acerca da procrastinação e sua influência no desempenho acadêmico dos estudantes, estudos empíricos, nacionais e internacionais, têm sido realizados. Rothblum, Solomon e Murakami (1986) examinaram a relação entre a procrastinação e o perfil de 379 estudantes universitários matriculados na disciplina de Introdução à Psicologia. Os resultados apontam



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

que 40% dos participantes da pesquisa relatam um alto nível de procrastinação, sendo esse relato relacionado negativamente com as médias das notas. Rotenstein *et al.* (2009) investigaram o efeito da procrastinação no desempenho acadêmico, tendo como amostra 297 alunos do MBA em Contabilidade Financeira. A partir dos resultados, os autores encontraram uma correlação negativa e significativa entre a procrastinação e o desempenho dos alunos.

No Brasil, Ribeiro *et al.* (2014) também encontraram uma relação negativa entre o desempenho acadêmico e o nível de procrastinação dos estudantes. Os resultados referem-se a 200 graduandos em Ciências Contábeis de três IES brasileiras. Os autores também analisaram se o comportamento procrastinador é diferente entre homens e mulheres, concluindo que não há evidências estatísticas que esse comportamento tenha diferenças relacionadas ao gênero dos estudantes, sugerindo que a procrastinação é um fenômeno que afeta ambos os sexos. No estudo de Silva *et al.* (2016), também com estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis, a partir dos resultados encontrados concluiu-se que os estudantes que responderam ter comportamento procrastinador possuem um CRA baixo a médio, enquanto àqueles com comportamento não procrastinador rendimento de médio a alto, conforme classificação realizada pelos autores. Além disso, os resultados também demonstraram que os estudantes do gênero feminino apresentam um comportamento não procrastinador, enquanto os do gênero masculino estão mais associados a um comportamento procrastinador.

Ao contrário dos resultados encontrados nos estudos de Rothblum *et al.* (1986), Rotenstein *et al.* (2009), Ribeiro *et al.* (2014) e Silva *et al.* (2016), o estudo de Raasch e Silveira-Martins (2016), que buscava avaliar a relação da procrastinação com o desempenho acadêmico de graduandos em cursos da área de administração de uma IES federal, apontou a existência de uma relação positiva e significativa entre os dois constructos. Dessa forma, o exposto corrobora com Steel e Klingsieck (2016), que apontam a existência de um consenso, entre os estudos empíricos realizados, de que a procrastinação provoca consequências negativas no rendimento dos estudantes.

Cabe salientar que alguns estudos realizados buscam relacionar o comportamento procrastinador com diversas variáveis, entre elas o gênero, visto que desde o século XIX a Psicologia busca identificar as diferenças entre os homens e as mulheres (Costa, 2007; Balkis & Duru, 2009; Rodríguez & Clariana, 2017). No entanto, é importante analisar outras variáveis, pois além do gênero, a idade, período do curso, situação de emprego, entre outras, também podem influenciar o comportamento do estudante ao realizar suas atividades acadêmicas e causar consequências no desempenho acadêmico (Ribeiro *et al.*, 2014).

2.2 ESTUDOS ANTERIORES

Em razão do interesse em pesquisar sobre o tema procrastinação e desempenho acadêmico, realizou-se em maio de 2020 a busca por estudos que abordassem este assunto, na qual foram utilizadas as palavras-chave “desempenho acadêmico”, “procrastinação” e “procrastinador”. Esta procura iniciou-se pelos anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), na sequência pela base da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, e por último no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Após aplicação de filtros restaram 18 estudos, que estão elencados na Tabela 1.

Tabela 1 Estudos pregressos

| Autores | Ano | Título | Tipo de documento |
|---------|------|--|-------------------|
| Sampaio | 2011 | Procrastinação acadêmica e autorregulação da aprendizagem em estudantes universitários | Dissertação |

| | | | |
|---|------|--|---------------------|
| Santos | 2012 | Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de ciências contábeis | Tese |
| Viana | 2012 | Atitude e motivação em relação ao desempenho acadêmico de alunos do curso de graduação em administração em disciplinas de estatística | Dissertação |
| Miranda, Lemos, Oliveira e Ferreira | 2015 | Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios | Artigo de Periódico |
| Queiroz, Miranda, Tavares e Freitas | 2015 | A lei de cotas na perspectiva do desempenho acadêmico na Universidade Federal de Uberlândia | Artigo de Periódico |
| Raasch e Silveira-Martins | 2016 | Análise do posicionamento procrastinador como (falta de) estratégia para o desempenho acadêmico: uma pesquisa com estudantes de gestão | Artigo de Periódico |
| Borges <i>et al.</i> | 2017 | A teoria da autodeterminação aplicada na análise da motivação e do desempenho acadêmico discente do curso de ciências contábeis de uma instituição pública brasileira | Artigo de Periódico |
| Martins | 2017 | Determinantes do desempenho acadêmico: um estudo com alunos de graduação em ciências contábeis | Artigo de Congresso |
| Viana e Viana | 2017 | Motivação acadêmica e sua relação com o desempenho acadêmico: um estudo com alunos do curso de graduação em administração | Artigo de Periódico |
| Correia e Moura Junior | 2017 | Aprendizagem e Procrastinação: Uma Revisão de Publicações no Período 2005-2015 | Artigo de Periódico |
| Geara, Hauck Filho e Teixeira | 2017 | Construção da escala de motivos da procrastinação acadêmica | Artigo de Periódico |
| Semprebon, Amaro e Beuren | 2017 | A influência da procrastinação no desempenho acadêmico e o papel moderador do senso de poder pessoal | Artigo de Periódico |
| Alvim | 2018 | Autoliderança e sua influência na relação entre suporte e procrastinação acadêmica | Dissertação |
| Meurer, Pedersini, Antonelli, Lopes e Musial | 2018 | Relação do desempenho acadêmico com características observáveis e experiências estudantis de discentes de ciências contábeis | Artigo de Periódico |
| Dominguez-Lara, Prada-Chapoñan e Moreta-Herrera | 2019 | <i>Gender differences in the influence of personality on academic procrastination in Peruvian college students</i> | Artigo de Periódico |
| Meirelles | 2019 | Desempenho acadêmico dos discentes de ciências contábeis nas modalidades de ensino a distância e presencial em uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul | Dissertação |
| Meirelles, Bianchi e Neumann | 2019 | Desempenho acadêmico dos discentes de ciências contábeis nas modalidades de ensino a distância e presencial em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul | Artigo de Congresso |
| Pereira, Marinho, Wollinger e Passos | 2019 | Estilos de aprendizagem e desempenho acadêmico: um estudo com discentes dos cursos de administração e ciências contábeis | Artigo de Congresso |

Fonte: Elaborado a partir da literatura citada.

Dos 18 trabalhos listados na Tabela 1, a maior parte (11) referem-se ao estudo do desempenho acadêmico de estudantes e foram publicados no período de 2012 a 2019. Os demais trabalhos (7) analisam a procrastinação dos discentes, dos quais dois verificam os efeitos da procrastinação no desempenho acadêmico.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

A pesquisa, quanto aos objetivos, é classificada como descritiva, conforme os pressupostos de Raupp e Beuren (2013). Em relação aos procedimentos, foi realizada uma pesquisa documental com fontes secundárias, uma vez que, foram acessados, por meio do sistema da universidade, os históricos escolares dos estudantes para verificar o coeficiente de rendimento seguindo o descrito por Martins e Theóphilo (2016). Além disso, realizou-se um levantamento, para identificar as características e o comportamento procrastinador da população pesquisada. Por fim, quanto à abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como quantitativa, conforme as indicações dos autores citados.

A população, escolhida por acessibilidade, abrangeu os 411 estudantes matriculados em todos os semestres (1^o ao 8^o) no curso de graduação em Ciências Contábeis de uma IES pública, localizada no Sul do Brasil. No entanto, foram excluídos os 101 estudantes que ingressaram no curso em 2020, visto que em razão da pandemia do novo coronavírus COVID-19, no ano de 2020 não foi calculado o coeficiente de rendimento, assim, foi utilizado o coeficiente de dezembro/2019. Salienta-se que para identificar a população do estudo, no mês de junho de 2020 foi solicitada a coordenação do curso a listagem dos alunos matriculados. Já a amostra do estudo é constituída pelos 68 estudantes que responderam e preencheram corretamente o instrumento de coleta de dados.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário, dividido em três seções, na primeira, apresenta-se a pesquisa e solicita ao respondente o consentimento para à sua participação. Na segunda seção há 12 questões adaptadas dos estudos de Ribeiro *et al.* (2014), Silva *et al.* (2016) e Medeiros, Antonelli e Portulhak (2019), para coletar o perfil do estudante, a saber: número de matrícula; semestre cursado; sexo; idade; raça; estado civil; se possui filhos e se coabitam; se exerce atividade remunerada e se é na área contábil; se é beneficiário de algum auxílio da IES; e se já iniciou algum outro curso superior.

A terceira seção é composta por 20 assertivas a respeito do comportamento procrastinador do estudante, adaptadas do estudo de Ribeiro *et al.* (2014), que traduziram a versão original da escala de procrastinação desenvolvida por Lay (1986), da língua inglesa para o português. As respostas obedecem a uma escala de concordância/discordância *Likert* de cinco pontos (1- extremamente característico; 2- moderadamente característico; 3- neutro; 4- moderadamente não característico; e 5- extremamente não característico). Na qual para verificar o comportamento procrastinador a partir das respostas da escala, foram atribuídos valores de 0 a 4 para cada possibilidade de resposta das assertivas, assim, a pontuação máxima por estudante é de 80 pontos, enquanto a mínima é de zero. Nesse caso, o ponto neutro da escala assume o valor zero, pois, o estudante não concorda e nem discorda da assertiva.

Das 20 assertivas da escala de procrastinação, expostas na Tabela 2, 10 são negativas ao comportamento procrastinador (3, 4, 6, 8, 11, 13, 14, 15, 18 e 20) e as outras são caracterizadas como positivas (1, 2, 5, 7, 9, 10, 12, 16, 17 e 19), distribuídas aleatoriamente, da mesma forma apresentada na versão original.

Tabela 2 Escala de Procrastinação

| |
|---|
| 1 - Eu frequentemente me vejo realizando tarefas as quais tinha intenção de realizar em dias anteriores. |
| 2 - Eu faço trabalhos apenas perto da data de entrega. |
| 3 - Quando eu termino de ler um livro da biblioteca, eu o devolvo de imediato, independentemente da data programada para devolução. |
| 4 - Quando é hora de me levantar de manhã, na maioria das vezes, saio direto para fora da cama. |
| 5 - Um e-mail pode aguardar vários dias depois de escrito antes de enviá-lo. |



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

| |
|---|
| 6 - Eu geralmente retorno telefonemas prontamente. |
| 7 - Mesmo com tarefas que exigem pouco esforço, apenas sentar-se e fazê-las, eu vejo que elas raramente são concluídas, ficando pendentes por dias. |
| 8 - Eu geralmente tomo decisões o mais rápido possível. |
| 9 - Eu geralmente demoro a iniciar o trabalho que tenho que fazer. |
| 10 - Eu geralmente tenho que me apressar para concluir uma tarefa a tempo. |
| 11 - Ao me preparar para sair, eu raramente tenho que fazer algo no último minuto. |
| 12 - Na preparação para algum prazo final, muitas vezes eu perco tempo fazendo outras coisas. |
| 13 - Prefiro sair mais cedo para um compromisso. |
| 14 - Costumo começar um trabalho logo após ele me ser atribuído. |
| 15 - Frequentemente termino uma tarefa mais cedo do que o necessário. |
| 16 - Eu sempre pareço terminar as compras dos presentes de aniversário e Natal no último minuto. |
| 17 - Eu costumo comprar até mesmo um item essencial na última hora. |
| 18 - Eu normalmente faço todas as coisas que planejo fazer em um dia. |
| 19 - Estou continuamente dizendo: "Eu vou fazer isso amanhã". |
| 20 - Eu costumo finalizar todas as tarefas que tenho para fazer antes de me acalmar e relaxar para a noite. |

Fonte: Adaptado de Ribeiro *et al.* (2014).

Conforme exposto anteriormente, 10 assertivas são positivas ao comportamento procrastinador, ou seja, no caso de concordância, foi possível inferir que o estudante tem a tendência a procrastinar. Por outro lado, nas assertivas negativas, o entendimento é inverso, visto que a concordância do estudante demonstra que ele não apresenta comportamento procrastinador. Dessa forma, a atribuição de valores se deu da seguinte forma: nas assertivas positivas o "Extremamente característico" tem valor 4 e o "Extremamente não característico" 1, enquanto nas negativas, o valor 4 é atribuído para a maior discordância e 1 para a maior concordância. Portanto, quanto maior a pontuação, mais elevado é o comportamento procrastinador do estudante.

Devido à suspensão das atividades presenciais nas universidades brasileiras, em razão da pandemia do Coronavírus COVID-19, o questionário foi estruturado por meio de formulário eletrônico gratuito e enviado por *e-mail* para os estudantes matriculados. O endereço eletrônico dos estudantes foi extraído do sistema da universidade e fornecido pela coordenação do curso. A coleta de dados, que ocorreu nos meses de junho a julho de 2020, foi operacionalizada da seguinte forma: primeiro envio (02/06) – 310 *e-mails* e 36 respostas; segundo envio (20/06) – 274 *e-mails* e 14 respostas; terceiro envio (30/06) – 260 *e-mails* e 9 respostas; quarto envio (10/07) – 251 *e-mails* e 5 respostas e quinto envio (22/07) 246 *e-mails* e 5 respostas, totalizando 69 respostas. No entanto, desconsiderou-se uma resposta, em razão do respondente não preencher corretamente o número de matrícula.

Para operacionalizar o tratamento e análise dos dados coletados, primeiramente extraíram-se as 68 respostas do questionário on-line para uma planilha eletrônica, organizando as respostas e realizando a tabulação. Na sequência, foi solicitado à coordenação do curso o coeficiente de rendimento dos respondentes, incluindo essa informação na planilha dos dados coletados. Salienta-se que neste estudo o desempenho acadêmico é medido por esse indicador. Após essa etapa concluída, a partir das respostas das 20 assertivas a respeito do comportamento procrastinador, com o intuito de normalizar os dados, utilizou-se da equação:

$$X_{changed} = \frac{X - X_{min}}{X_{max} - X_{min}}$$

Na qual, X representa a pontuação total do estudante, X_{min} a pontuação mínima entre todos os respondentes e X_{max} à máxima. Para esse estudo o resultado dessa equação foi considerado como índice de procrastinação, nomeado como IDPROCRASST.

Por fim, foram inseridos os dados tabulados, inclusive o IDPROCRASST e o coeficiente de rendimento dos estudantes, no software *SPSS Statistics 25*, na qual foram utilizadas as seguintes ferramentas estatísticas: estatística descritiva; teste de normalidade (*Kolmogorov-Smirnov*); teste de correlação (*Spearman*); regressão linear múltipla; e adicionalmente o teste de diferença de médias (*t de Student*) para verificar se há diferença nas médias do IDPROCRASST entre as variáveis referentes às características dos estudantes e o desempenho acadêmico. Na Tabela 3 são apresentadas as etapas realizadas para responder à questão de pesquisa.

Tabela 3 Etapas da pesquisa

| Objetivos | Variáveis | Operacionalização | Estudos base |
|--|---------------------------------------|---|---|
| a) Identificar o perfil dos estudantes. | Características | Aplicação de questionário com 12 questões, em que uma refere-se ao número de matrícula para ser possível localizar o coeficiente de rendimento do estudante, e as demais ao perfil (semestre cursado, sexo, idade, raça, estado civil, filhos e se moram com o respondente, atividade remunerada e se é na área contábil, beneficiário de bolsa de estudos e/ou outro auxílio da IES, e se já cursou outro curso superior). | Ribeiro <i>et al.</i> (2014); Silva <i>et al.</i> (2016); Medeiros <i>et al.</i> (2019) |
| b) Investigar a procrastinação dos graduandos em Ciências Contábeis de uma IES pública. | Procrastinação | Aplicação de questionário com 20 assertivas (10 positivas e 10 negativas ao comportamento procrastinador), com as respostas em escala <i>Likert</i> de 5 pontos. Em que para verificar o nível de procrastinação dos estudantes foram atribuídos valores de 0 a 4 para cada possibilidade de resposta das assertivas, assim, a pontuação mínima por estudante é zero e a máxima é 80 pontos. Nas assertivas positivas o "Extremamente característico" tem valor 4 e o "Extremamente não característico" 1, enquanto nas negativas o valor é inverso, ou seja, o valor 4 é atribuído para a maior discordância e 1 para a maior concordância. O ponto neutro da escala assume o valor zero, pois o estudante não concorda e nem discorda da assertiva. Com isso, quanto maior a pontuação, mais elevado é o comportamento procrastinador do estudante. | Ribeiro <i>et al.</i> (2014) |
| c) Mensurar o desempenho acadêmico dos estudantes a partir do coeficiente de rendimento. | Desempenho Acadêmico | Coleta do coeficiente de rendimento dos estudantes que responderam o instrumento de pesquisa, por meio do seu histórico escolar. | Silva <i>et al.</i> (2016); Moleta <i>et al.</i> (2017) |
| Investigar a relação entre a procrastinação, e o desempenho acadêmico de estudantes do curso | Procrastinação / Desempenho Acadêmico | Realização de Correlação a partir das respostas dos objetivos específicos b e c. | Ribeiro <i>et al.</i> (2014) |



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

| | | | |
|---|---|--|--------------------|
| de graduação em Ciências Contábeis, de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública. | | | |
| Investigar se há diferença entre as médias da procrastinação, desempenho acadêmico e características dos estudantes investigados, conforme especificado no item anterior. | Procrastinação / Desempenho Acadêmico / Características | Realização de regressão linear múltipla e teste de médias a partir das respostas dos objetivos específicos a, b e c. | Inovação do estudo |

Fonte: Elaborado a partir da literatura citada.

A Tabela 3 apresenta os constructos da pesquisa, em que as etapas foram explicadas ao longo desse tópico. Salienta-se que a pesquisa foi baseada no estudo de Ribeiro *et al.* (2014), tendo como diferencial o índice de procrastinação utilizado, a atribuição de valor para as respostas da escala *Likert*, realização de análise de regressão linear múltipla entre as variáveis do estudo (procrastinação, desempenho acadêmico e características) e teste *t* com variáveis distintas as utilizadas pelos autores.

Com o intuito de evitar vieses nos resultados encontrados, atribuiu-se o valor zero para o ponto neutro, já que o estudante que escolheu essa resposta não discorda e nem concorda com a assertiva. Dessa forma, conforme na Tabela 3, a pontuação mínima por estudante é zero, enquanto a máxima é de 80 pontos. Indo de encontro ao estudo de Ribeiro *et al.* (2014) que atribuiu valores de 1 a 5 para as respostas, considerando que o ponto neutro da escala tem valor 1, tendo como pontuação mínima 20 pontos e máxima 100 pontos.

Em relação às variáveis utilizadas no teste *t*, Ribeiro *et al.* (2014) utilizaram as variáveis procrastinação, gênero, idade e IES. Enquanto no presente estudo, apesar de ter sido realizado o mesmo teste, utilizou-se as seguintes variáveis: sexo, idade, estado civil, filhos, atividade remunerada, período do curso, início de outro curso superior e desempenho acadêmico.

4 RESULTADOS

A partir dos resultados encontrados, observou-se que dos 68 estudantes que compõe a amostra do estudo, 46 (68%) são mulheres e 22 (32%) homens, com idades que variam de 19 a 49 anos, sendo que em média os estudantes têm 28 anos, e a maioria (79%) se considera branco, enquanto 15% assinalaram a opção parda e 6% preto. Em relação ao estado civil, 65% dos estudantes são solteiros, 31% casados ou mantém uma união estável, e 4% são divorciados. Além disso, a maior parte dos estudantes (63%) não tem filhos, e dos 37% que informou ter, apenas 4% não residem com seus filhos.

Sobre a execução de atividade remunerada, 49 (72%) respondentes exercem algum tipo de atividade com recebimento de remuneração, no entanto desse percentual, apenas 25% atuam na área contábil. Também cabe ressaltar que dos estudantes que são remunerados por suas atividades, um número relativamente pequeno, 4 (6%) estudantes são bolsistas e 7 (10%) estagiários. Em razão de a IES pesquisada ser pública e disponibilizar diversos auxílios para os estudantes que necessitam, foi questionado se os respondentes são beneficiados com algum desses auxílios, na qual 78% informaram que não.

Também foi investigado se o estudante já começou outro curso de ensino superior, em que, 60% afirmaram estar cursando pela primeira vez e 32% iniciou outro curso, mas não concluiu. Os demais, 8%, cursou e conseguiu concluir (6%) e ainda cursa (2%). Por fim, buscou-se identificar o semestre que está sendo cursado, em que foi constatado que a maioria (72%) dos estudantes está cursando entre o 3^o e 6^o semestres, conforme apresentado na Figura 1.

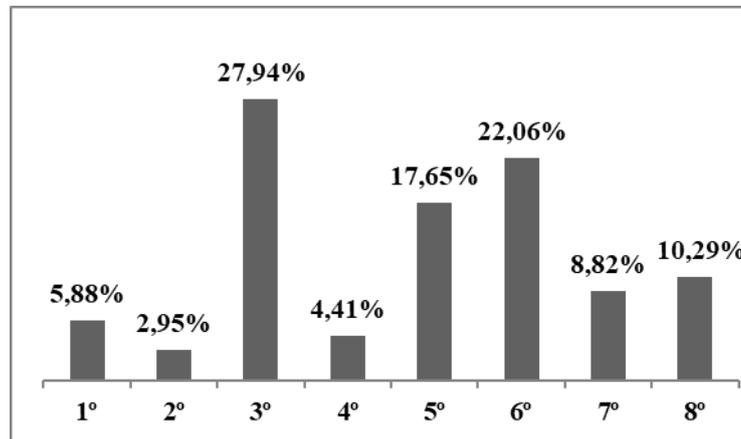


Figura 1 – Semestre cursado
Fonte: Dados da pesquisa.

Além do exposto no parágrafo anterior, a partir da Figura 1 também é possível observar que aproximadamente 9% dos estudantes encontram-se no período inicial do curso (1^o e 2^o semestre), enquanto 19% estão cursando os períodos finais (7^o e 8^o semestres).

Para analisar o comportamento procrastinador da amostra estudada, foi utilizado o IDPROCRAST, por meio da equação descrita na metodologia, na qual para normalizá-lo foi considerada a pontuação mínima 9 e a máxima 67. Ao aplicar as pontuações individuais à equação do IDPROCRAST, o menor valor calculado foi de 0,00 e o maior de 100,00, com valor médio de 44,29.

A fim de interpretar os valores calculados, o índice foi dividido em quartis e estipulou-se que o IDPROCRAST de 0,00 a 25,00 demonstra que o estudante não apresenta comportamento procrastinador, de 25,01 a 50,00 existe a tendência a procrastinar, de 50,01 a 75,00 considera-se que o estudante é procrastinador, e por fim, acima de 75,00 considera-se que o estudante apresenta um comportamento muito procrastinador. A Tabela 4 apresenta a estatística descritiva do IDPROCRAST, conforme essa classificação.

Tabela 4 Comportamento procrastinador do estudante

| IDPROCRAST | Classificação | N | (%) |
|----------------|------------------------------------|-----------|-------------|
| 0,00 a 25,00 | Comportamento não procrastinador | 9 | 13% |
| 25,01 a 50,00 | Tendência a procrastinar | 37 | 54% |
| 50,01 a 75,00 | Comportamento procrastinador | 16 | 24% |
| Acima de 75,00 | Comportamento muito procrastinador | 6 | 9% |
| TOTAL | | 68 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir dos percentuais apresentados na Tabela 4, é possível inferir que os estudantes pesquisados possuem tendência a procrastinar suas atividades, visto que o IDPROCRAST de 54% apresentou valores entre 25,01 e 50,00. Resultado que vai ao encontro do estudo de



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

Moleta *et al.* (2017), na qual os estudantes do curso de Ciências Contábeis, de uma IES do Paraná, também apresentaram uma tendência a procrastinar. Salienta-se que os autores utilizaram a escala traduzida e adaptada por Ribeiro *et al.* (2014), a mesma utilizada no presente estudo.

No que diz respeito ao coeficiente de rendimento dos estudantes investigados, utilizado para mensurar o desempenho acadêmico, o valor mínimo coletado por meio do histórico escolar, é zero (0,00) e o máximo 9,07, apresentando um valor médio de 5,38. Para a realização do teste de diferença de médias *t* de Student, os valores referentes à variável desempenho acadêmico foram agrupados da seguinte forma: até 5,00 (insuficiente); e de 5,01 a 10,00 (suficiente). Com base nesse agrupamento, a maioria dos estudantes (78%) possui coeficiente de rendimento superior a 5,00, ao passo que 22% não alcançaram esse valor. No estudo de Silva *et al.* (2016) em que a amostra é composta por graduandos em Ciências Contábeis de uma faculdade localizada em Minas Gerais, os autores dividiram o CRA dos estudantes em três grupos (0,0 a 5,9 – Baixo; 6,0 a 7,9 – Médio; e de 8,0 a 10,0 – Alto), na qual o resultado demonstrou que 47% dos estudantes possui CRA médio. Caso neste estudo seja considerada essa divisão, será encontrado um resultado próximo ao de Silva *et al.* (2016), uma vez que se concluiu que 50% da amostra investigada apresenta coeficiente de rendimento entre 6,0 e 7,9. Destaca-se que a média para aprovação na IES em análise é de 5,0 com exame, fato que justifica o corte do rendimento em 5,0.

Dado o objetivo do estudo, inicialmente foi realizado o teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov, que de acordo com Fávero e Belfiore (2017) tem como objetivo verificar se os dados da amostra são oriundos de uma população com distribuição normal. A partir do teste constatou-se que mesmo normalizando os dados o IDPROCRAST (*P-value* = 0,008) não apresenta uma distribuição normal, assim como o desempenho acadêmico (*P-value* = 0,003).

Em razão da não normalidade dos dados, para analisar a relação entre as variáveis de procrastinação (IDPROCRAST) e desempenho acadêmico, foi realizado um teste de correlação bivariada não paramétrica, denominado coeficiente de correlação de Spearman (Fávero & Belfiore, 2017). Conforme apresentado na Tabela 5.

Tabela 5 Correlação entre procrastinação e desempenho acadêmico

| | | Procrastinação (IDPROCRAST) | Desempenho acadêmico |
|-----------------------------|----------------------------------|-----------------------------|----------------------|
| Procrastinação (IDPROCRAST) | Coeficiente de correlação | 1,000 | 0,138 |
| | Significância (<i>P-value</i>) | - | 0,261 |
| Desempenho acadêmico | Coeficiente de correlação | 0,138 | 1,000 |
| | Significância (<i>P-value</i>) | 0,261 | - |

Fonte: Dados da pesquisa.

O coeficiente de correlação de Spearman apresentado na Tabela 5 mostrou uma significância (*P-value*) de 0,261, com isso, conforme Fávero e Belfiore (2017), é possível concluir que a correlação não é estatisticamente significativa (*P-value* > 0,05). Logo, aceita-se a hipótese nula do teste de que não existe associação entre as duas variáveis analisadas, ou seja, não é possível afirmar com segurança que a tendência a procrastinar se relaciona com o desempenho acadêmico (Fávero & Belfiore, 2017).

O resultado da correlação vai de encontro aos estudos de Rothblum *et al.* (1986), Rotenstein *et al.* (2009), Ribeiro *et al.* (2014), Silva *et al.* (2016) e Moleta, Ribeiro e Clemente (2017), que encontraram uma correlação negativa entre procrastinação e desempenho acadêmico, ou seja, com o aumento da procrastinação o desempenho acadêmico



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

é reduzido. Resultado que também contraria o encontrado por Raasch e Silveira-Martins (2016), na qual foi apontada a existência de uma relação positiva entre as duas variáveis, em outras palavras, mesmo procrastinando o estudante possui um bom desempenho acadêmico.

Posteriormente ao teste de correlação, ainda em busca do alcance do objetivo geral do estudo, realizou-se a regressão linear múltipla, em que se buscou estimar a equação:

$$\text{IDPROCRAS}T = \beta_0 + \beta_1 \text{draca} + \beta_2 \text{dsexo} + \beta_3 \text{idade} + \varepsilon$$

A partir da equação é possível capturar a relação entre a procrastinação (IDPROCRAS) e algumas variáveis referentes às características dos estudantes investigados nesse estudo. Considerou-se como variável dependente o IDPROCRAS, e como independentes as variáveis: i) draca: *dummy* que recebeu valor 1 caso o estudante seja branco e zero caso contrário; ii) dsexo: *dummy* em que o valor 1 refere-se a estudantes do sexo masculino e o valor 2 ao sexo feminino; e iii) idade: variável discreta que contempla a idade (em anos) dos estudantes.

Acerca da utilização de apenas essas variáveis, cabe ressaltar que se deu fato de que as demais variáveis (estado civil, filhos, período do curso, exerce atividade remunerada e início de outro curso superior) não foram utilizadas pelas seguintes razões: a) não apresentaram significância estatística; b) a partir do teste de inflação de variância constatou-se que elas promoviam multicolinearidade; c) a inclusão dessas variáveis resultou em um modelo com Akaike information criterion (AIC) e Bayesian information criterion (BIC) mais elevados; e d) em razão da amostra limitada, acrescentar um número elevado de variáveis prejudica a análise, uma vez que são perdidos dois graus de liberdade para cada variável inserida. Os resultados encontrados a partir da regressão constam na Tabela 6.

Tabela 6 Regressão para a procrastinação (IDPROCRAS)

| Variáveis | IDPROCRAS |
|----------------------|-------------------|
| Desempenho acadêmico | 0,93 (0,90) |
| Raça | 8,19** (3,49) |
| Sexo | -6,83** (3,07) |
| Idade | 0,60** (0,23) |
| Constante | 16,24* (8,94) |
| N | 68 |
| R² | 0,1841 |

Nota₁: Erros padrões robustos por cluster de alunos entre parênteses.

Nota₂: * significativo a 10%, ** significativo a 5%, e *** significativo a 1%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nos dados apresentados na Tabela 6, observa-se que não há uma relação estatisticamente significativa entre o IDPROCRAS e o desempenho acadêmico. Constatação que corrobora com a correlação entre essas mesmas variáveis, ou seja, tanto na correlação quanto na regressão não existem evidências estatísticas para afirmar que existe relação entre o



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

comportamento procrastinador dos estudantes investigados e seu desempenho acadêmico. Nos estudos de Semprebon *et al.* (2017) e Kaveski e Beuren (2020) a análise dos dados se deu por meio de Modelagem de Equações Estruturais, na qual os resultados apontaram que o comportamento procrastinador por parte dos discentes afeta o seu rendimento escolar. Dessa forma, apesar da utilização de técnicas diferentes para a análise dos dados coletados, destaca-se que os resultados diferem do presente estudo, fazendo com que sejam sugeridas novas pesquisas que investiguem essa relação.

Cabe ressaltar que os resultados encontrados permitem que se façam observações sobre as demais variáveis estudadas. Ao tratar da variável raça, o fato de o estudante ser branco aumenta em média 8 pontos percentuais o IDPROCRAST em relação aos estudantes pardos e pretos. Na variável sexo, é possível inferir que os estudantes do sexo masculino apresentam um IDPROCRAST em média de aproximadamente 7 pontos percentuais inferior ao sexo feminino. Sobre a idade dos estudantes, o resultado permite concluir que o aumento de um ano nessa variável faz com que o IDPROCRAST seja acrescido de 0,60 pontos percentuais. Por fim, o termo constante contempla as características que não estão controladas pelas *dummies* referente a raça e o sexo, isto é, se o estudante não é do sexo masculino ou se ele não pertence a raça branca, simultaneamente faz com que o IDPROCRAST seja em média 16,24 pontos percentuais mais elevado do que o índice dos estudantes brancos e homens.

Adicionalmente ao objetivo do estudo, com o intuito de verificar a existência de diferença de médias entre as variáveis do estudo, foi realizado o teste t de Student, que de acordo com Fávero e Belfiore (2017) deve ser realizado quando o desvio-padrão populacional é desconhecido, o estimando a partir do desvio-padrão da amostra investigada. Dessa forma, mesmo com os dados não apresentando normalidade, o teste é considerado robusto, visto que ao utilizar o desvio-padrão da amostra a distribuição da variável assume a não normalidade (Fávero & Belfiore, 2017). Para a realização do teste t de Student e para evitar amostras por grupos muito pequenas, agruparam-se as variáveis estudadas em dois grupos, conforme apresentado na Tabela 7.

Tabela 7 Teste de médias entre as variáveis do estudo

| Variável | Grupo | N | Média | Significância |
|------------------------------|------------------|----|-------|---------------|
| Sexo | Feminino | 46 | 42,24 | 0,217 |
| | Masculino | 22 | 48,59 | |
| Idade | Até 30 anos | 42 | 41,46 | 0,133 |
| | Acima de 30 anos | 26 | 48,87 | |
| Estado civil | Casados | 21 | 44,75 | 0,901 |
| | Não casados | 47 | 44,09 | |
| Filhos | Não | 43 | 45,03 | 0,691 |
| | Sim | 25 | 43,03 | |
| Atividade remunerada | Não | 19 | 49,36 | 0,189 |
| | Sim | 49 | 42,33 | |
| Iniciou outro curso superior | Não | 41 | 42,43 | 0,341 |
| | Sim | 27 | 47,13 | |
| Período do curso | Primeira metade | 28 | 47,91 | 0,239 |
| | Segunda metade | 40 | 41,77 | |
| Desempenho acadêmico | Insuficiente | 15 | 39,20 | 0,260 |
| | Suficiente | 53 | 45,74 | |

Fonte: Dados da pesquisa.



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

A Tabela 7 apresenta os grupos de cada variável, a amostra (N) por grupo, a média e a significância (*P-value*). Conforme explicado por Fávero e Belfiore (2017), para o teste *t* de Student a hipótese nula (*P-value* > 0,05) é que as médias populacionais são iguais, e se *P-value* < 0,05 a hipótese nula é rejeitada, ou seja, as médias são diferentes. Dessa forma, em razão da não significância (*P-value* > 0,05) em todos os grupos, conclui-se que apesar das médias apresentarem valores diferentes em cada grupo, estatisticamente não é possível fazer essa comprovação, uma vez que ao nível de confiança de 95% as médias populacionais são iguais (Fávero & Belfiore, 2017).

Conforme apresentado no referencial teórico, na literatura existente acerca do tema procrastinação encontram-se estudos que investigaram a existência de diferença no comportamento procrastinador entre os gêneros. Em razão disso, foram utilizados três estudos para discutir o resultado encontrado de que não há diferença entre homens e mulheres, ou seja, ambos procrastinam igualmente. Nos estudos de Ribeiro *et al.* (2014) e Medeiros *et al.* (2019), os resultados também sugerem que a procrastinação é um fenômeno que afeta de forma igual ambos os sexos. No entanto, Silva *et al.* (2016) concluiu que os estudantes homens tendem a ter um comportamento procrastinador, enquanto as mulheres apresentam um comportamento não procrastinador.

Outra discussão que pode ser realizada é a respeito da idade, Ribeiro *et al.* (2014) apresentou que os estudantes com idade superior a 30 anos possuem média menor em relação aos com idade inferior, ou seja, os estudantes mais velhos tendem a procrastinar menos que os mais jovens, porém não foi possível confirmar estatisticamente essa diferença. Já no presente estudo foi constatado o contrário, visto que os estudantes mais velhos (acima de 30 anos) apresentam média superior (48,87) àqueles que têm até 30 anos (41,46), mas também não foi possível rejeitar a hipótese nula, considerando que a procrastinação afeta igualmente os estudantes, independentemente de sua idade.

Por fim, em relação ao estudante exercer atividade remunerada, a partir dos resultados expostos na Tabela 4, observa-se que a média dos estudantes que exercem algum tipo de atividade remunerada (42,33) é menor em comparação com aqueles que responderam não (49,36). Indo ao encontro do exposto no estudo de Silva *et al.* (2016), em que os resultados indicam que os estudantes que não trabalham tendem a procrastinar suas atividades. Porém, cabe ressaltar que no presente estudo, não foi possível confirmar estatisticamente essa diferença, concluindo que tanto os estudantes que exercem atividade remunerada, quanto àqueles que não exercem, apresentam a mesma tendência a procrastinar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo investigar a relação entre a tendência a procrastinar e o desempenho acadêmico de estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública, em que para verificar a tendência do estudante a procrastinar suas atividades foi utilizada a escala de procrastinação desenvolvida por Lay (1986) e traduzida para o português por Ribeiro *et al.* (2014). Já para mensurar o desempenho acadêmico utilizou-se o coeficiente de rendimento, coletado no histórico escolar dos estudantes.

O resultado do IDPROCRASST apontou que os estudantes investigados têm tendência a procrastinar suas atividades. No entanto, a falta de significância (*P-value* = 0,261) na correlação, faz com que não seja possível comprovar estatisticamente a existência de correlação entre essa tendência e o desempenho acadêmico dos estudantes, indo de encontro aos estudos de Rothblum *et al.* (1986), Rotenstein *et al.* (2009), Ribeiro *et al.* (2014), Silva *et al.* (2016), Raasch e Silveira-Martins (2016) e Moleta *et al.* (2017). Além disso, o resultado



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

encontrado a partir da análise de regressão também apontou que não há significância na relação entre essas duas variáveis, concluindo que não é possível confirmar com segurança a existência de relação entre o comportamento procrastinador dos estudantes investigados e seu desempenho acadêmico.

Adicionalmente ao objetivo do estudo, foi analisada se a tendência a procrastinar é diferente entre grupos distintos, na qual as respostas referentes às características dos estudantes (sexo, idade, estado civil, filhos, atividade remunerada, início de outro curso superior e período do curso) e o desempenho acadêmico foram agrupadas em dois grupos e analisadas a partir do teste de diferença de médias *t* de *Student*. Os resultados apontaram que apesar das médias de cada agrupamento apresentar valores diferentes, a falta de significância ($P\text{-value} > 0,05$) não permite que essa diferença seja comprovada estatisticamente. Ou seja, ao reter a hipótese nula do teste, é possível concluir que para a amostra investigada a procrastinação é um fenômeno que atinge igualmente os estudantes, independentemente de suas características ou coeficiente de rendimento.

O estudo limita-se pelo fato de ter sido investigada apenas uma IES, e pelo tamanho da amostra. Cabe salientar que em razão da pandemia do novo coronavírus, não foi possível coletar os dados presencialmente, sendo adotado o questionário *online*. Contribuindo assim, para a redução da amostra.

Em razão dos resultados encontrados, sugere-se que a discussão acerca da relação entre procrastinação e desempenho acadêmico continue presente nos estudos, principalmente na área contábil, visando investigar a influência desse fenômeno no desempenho dos estudantes. Além disso, sugere-se que a investigação seja ampliada para os cursos de pós-graduação *Strico-Sensu*, uma vez que pelo fato de os estudantes ter a necessidade de autonomia, o comportamento procrastinador pode trazer consequências negativas para o desempenho desses sujeitos.

REFERÊNCIAS

- Alvim, T. G. M. (2018). *Autoliderança e sua influência na relação entre suporte e procrastinação acadêmica*. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.
- Amaro, H. D.; Semprebon, H.; Baron Junior, E. A. & Dezevecki, A. F. (2016). Influência da Procrastinação Acadêmica na Autoavaliação de Desempenho de Acordo com o Nível de Autoeficácia do Discente. *Revista Universo Contábil*, 12(4), pp. 48-67.
- Araújo, E. A. T.; Camargos, M. A.; Camargos, M. C. S. & Dias, A. T. (2013). Desempenho Acadêmico de Discentes do Curso de Ciências Contábeis: Uma Análise dos Seus Fatores Determinantes em Uma IES Privada. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, 24(1), pp. 60-83.
- Balkis, M. (2013). Academic procrastination, academic life satisfaction and academic achievement: the mediation role of rational beliefs about studying. *Journal of Cognitive and Behavioral Psychotherapies*, 13(1), pp. 57-74.
- Balkis, M. & Duru, E. (2009). Prevalence of academic procrastination behavior among pre-service teachers, and its relationship with demographics and individual preferences. *Journal of Theory and Practice in Education*, 5(1), pp.18-32.
- Beswick, G.; Rothblum, E. & Mann, L. (1988). Psychological Antecedents of Student Procrastination. *Australian Psychologist*, 23(2), pp. 207-217.



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

- Brandt, J. Z.; Tejedo-Romero, F. & Araujo, J. F. F. E. (2020). Fatores influenciadores do desempenho acadêmico na graduação em administração pública. *Educação e Pesquisa*, 46(e202500), pp. 1-20.
- Borges, M. S., Miranda, G. J. & Freitas, S. C. (2017). A teoria da autodeterminação aplicada na análise da motivação e do desempenho acadêmico discente do curso de ciências contábeis de uma instituição pública brasileira. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 14(32), pp. 89-107.
- Correia, R. R. & Moura Júnior, P. J. (2017). Aprendizagem e procrastinação: uma revisão de publicações no período 2005-2015. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 15(2), pp. 111-128.
- Costa, M. D. S. (2007). *Procrastinação, autorregulação e género*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Dominguez-Lara, S.; Prada-Chapoñan, R. & Moreta-Herrera, R. (2019). Gender differences in the influence of personality on academic procrastination in Peruvian college students. *Acta Colombiana de Psicología*, 22(2), pp. 137-147.
- Fávero, L. P. & Belfiore, P. (2017). *Manual de análise de dado: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Geara, G. B. & Teixeira, M. A. P. (2017). Questionário de Procrastinação Acadêmica – Consequências negativas: propriedades psicométricas e evidências de validade. *Avaliação Psicológica*, 16(1), pp. 59-69.
- Geara, G. B.; Hauck Filho, N. & Teixeira, M. A. P. (2017). Construção da escala de motivos da procrastinação acadêmica. *Psico*, 48(2), pp. 140-151.
- Kaveski, I. D. S. & Beuren, I.M. (2020). Determinantes e Consequentes da Procrastinação de Discentes em Disciplinas do Curso de Ciências Contábeis. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, 31(1), pp. 136-158.
- Kim, K. R. & Seo, E. H. (2015). The relationship between procrastination and academic performance: A meta-analysis. *Personality and Individual Differences*, 82, pp. 26-33.
- Lay, C. H. (1986). At Last, My Research Article on Procrastination. *Journal of Research in Personality*, 20, pp. 474-495.
- Mamede, S. P. N.; Marques, A. V. C.; Rogers, P. & Miranda, G. J. (2015). Determinantes Psicológicos do Desempenho Acadêmico em Ciências Contábeis: Evidências do Brasil. *Brazilian Business Review*, (edição especial), pp. 54-75.
- Martins, Z. B. (2017). Determinantes do desempenho acadêmico: um estudo com alunos de graduação em ciências contábeis. *Anais do Encontro da Anpad*, Maringá, PR, Brasil, 41.
- Martins, Z. & Marinho, S. V. (2019). Relação das Variáveis Concernentes ao Desempenho Acadêmico: Um Estudo com Alunos de Graduação em Ciências Contábeis. *Revista Universo Contábil*, 15(1), pp. 27-48.
- Martins, G. A. & Theóphilo, C. R. (2016). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas.
- Masaki, N. J. (2012). How personal attribute affect students' performance in Undergraduate Accounting Course. A Case of Adult Learner in Tanzania. *International Journal of Academic Research in Accounting, Finance and Management Sciences*, 2(2).



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

- Medeiros, K. E. B.; Antonelli, R. A. & Portulhak, H. (2019). Desempenho Acadêmico, Procrastinação e o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação por Estudantes da Área de Negócios. *Revista Gestão Organizacional*, 12(1), pp. 92-114.
- Meirelles, W. (2019). *Desempenho acadêmico dos discentes de ciências contábeis nas modalidades de ensino a distância e presencial em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.
- Meirelles, W.; Bianchi, M. & Neumann, M. (2019). Desempenho acadêmico dos discentes de ciências contábeis nas modalidades de ensino a distância e presencial em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. *Anais do Encontro da Anpad*, São Paulo, SP, Brasil, 41.
- Meurer, A.M.; Pedersini, D. R.; Antonelli, R. A.; Lopes, I.F. & Musial, N. T. K. (2018). Relação do desempenho acadêmico com características observáveis e experiências estudantis de discentes de Ciências Contábeis. *Meta: Avaliação*, 10(29), pp. 361-386.
- Miranda, G. J.; Lemos, K. C. S.; Oliveira, A. S. & Ferreira, M. A. (2015). Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios. *Meta: Avaliação*, 7(20), pp. 175-209.
- Moleta, D.; Ribeiro, F. & Clemente, A. (2017). Fatores Determinantes para o Desempenho Acadêmico: Uma Pesquisa com Estudantes de Ciências Contábeis. *Revista Capital Científico*, 15 (3), pp. 1-17.
- Moon, S. M. & Illingworth, A. J. (2005). Exploring the dynamic nature of procrastination: A latent growth curve analysis of academic procrastination. *Personality and Individual Differences*, 38, pp. 297-309.
- Moura, A. C. R.; Miranda, G. J. & Pereira, J. M. (2015). Desempenho acadêmico em ciências contábeis: turno noturno versus diurno. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 34(1), pp. 57-70.
- Pereira, G. C.; Marinho, S. V.; Wollinger, H. & Passos, A. P. P. (2019). Estilos de aprendizagem e desempenho acadêmico: um estudo com discentes dos cursos de administração e ciências contábeis. *Anais do Encontro da Anpad*, São Paulo, SP, Brasil, 43.
- Queiroz, Z. C. L. S.; Miranda, G. J.; Tavares, M. & Freitas, S. C. (2015). A lei de cotas na perspectiva do desempenho acadêmico na Universidade Federal de Uberlândia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 96(243), pp. 299-320.
- Raasch, M. & Silveira-Martins, E. (2016). Análise do posicionamento procrastinador como (falta de) estratégia para o desempenho acadêmico: uma pesquisa com estudantes de gestão. *Meta: Avaliação*, 8(24), pp. 463-487.
- Rangel, J. R. & Miranda, G. J. (2016). Desempenho Acadêmico e o Uso de Redes Sociais. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 11(2), pp. 139-154.
- Raupp, F. M. & Beuren, I. M. (2013). Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: Beuren, I. M. (Org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática*. 3 ed. São Paulo: Atlas.
- Ribeiro, F.; Avelino, B. C.; Colauto, R. D. & Casa Nova, S. P. C. (2014). Comportamento Procrastinador e Desempenho Acadêmico de Estudantes do Curso de Ciências Contábeis. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 7(3), pp. 386 - 406.



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

- Rodrigues, B. C. O.; Resende, M. S.; Miranda, G. J. & Pereira, J. M. (2016). Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis no ensino à distância. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 35(2), pp. 139-153.
- Rodríguez, A. & Clariana, M. (2017). Procrastinación en Estudiantes Universitarios: su Relación con la Edad y el Curso Académico. *Revista Colombiana de Psicología*, 26(1), pp. 45-60.
- Rotenstein, A.; Davis, H. Z. & Tatum, L. (2009). Early Birds versus Just-in-Timers: The effect of procrastination on academic performance of accounting students. *Journal of Accounting Education*, 27(4), pp. 223-232.
- Rothblum, E. D.; Solomon, L. J. & Murakami, J. (1986). Affective, cognitive and behavioral differences between high and low procrastinators. *Journal of Counseling Psychology*, 33, pp. 387-394.
- Sampaio, R. K. N. (2011). *Procrastinação acadêmica e autorregulação da aprendizagem em estudantes universitários*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo. Brasil.
- Santos, N. A. (2012). Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Semprebon, E.; Amaro, H. D. & Beuren, I. M. (2017). A influência da procrastinação no desempenho acadêmico e o papel moderador do senso de poder pessoal. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 25(45), pp.1-24.
- Silva, D. J. M.; Silva, M. A.; Vilela, M. S. S. & Oliveira, R. M. (2016). Procrastinação e desempenho acadêmico: indícios por meio da análise de correspondência. *RMC - Revista Mineira de Contabilidade*, 17(3), pp. 16-31.
- Solomon, L. J. & Rothblum, E. D. (1984). Academic Procrastination: Frequency and Cognitive-Behavioral Correlates. *Journal of Counseling Psychology*, 31(4), pp. 503-509.
- Steel, P. (2007). The Nature of Procrastination: A Meta-Analytic and Theoretical Review of Quintessential Self-Regulatory Failure. *Psychological Bulletin*, 133 (1), pp. 65-94.
- Steel, P. & Klingsieck, K. B. (2016). Academic procrastination: Psychological antecedents revisited. *Australian Psychologist*, 51, pp. 36-46.
- Viana, G. S. (2012). *Atitude e motivação em relação ao desempenho acadêmico de alunos do curso de graduação em administração em disciplinas de estatística*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Viana, G. S. & Viana, A. B. N. (2017). Motivação acadêmica e sua relação com o desempenho acadêmico: um estudo com alunos do curso de graduação em administração. *Revista Administração em Diálogo*, 19(1), pp. 64-88.